

ENSINANDO A EMPREENDER: A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO COTIDIANO INFANTIL

EDUARDA MARINA WIEDEMANN¹; ELAINE DA SILVEIRA LEITE²

¹Universidade Federal de Pelotas – eduardawiedemann@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – elaineleite10@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O contexto atual é marcado por profundas transformações econômicas e sociais, influenciando, inclusive, nas relações de trabalho. A Sociologia, enquanto ciência fundamental para a compreensão e interpretação desses fenômenos, reafirma sua importância ao estudar esses processos através de um diálogo entre as Ciências Sociais e a Economia, dando luz a novas perspectivas sobre as relações econômicas enquanto uma construção social. Neste sentido, reconhecendo a interação que se firma entre as práticas econômicas e os processos sociais, o empreendedorismo se constitui enquanto um interessante fenômeno sociológico, presente em diferentes contextos e assumindo diferentes significados ao longo de sua trajetória na Sociologia.

Quando pensamos no empreendedorismo no contexto atual, diversos autores promovem um esforço para compreender sua dimensão e as características que moldam o empreendedor na atualidade. Nota-se, portanto, sua presença em diferentes esferas da vida cotidiana, se consolidando, inclusive, como parte dos processos educacionais. Desta forma, tendo em vista a ascensão dos projetos de educação empreendedora no Brasil, inclusive para o público infantil, a presente pesquisa tem como objetivo traçar uma análise sobre a relação que se estabelece entre o empreendedorismo e o campo educacional, especialmente no que tange à inserção do empreendedorismo no cotidiano das crianças.

No Brasil, o Programa Jovens Empreendedores Pequenos Passos (JEPP), desenvolvido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), se constitui enquanto uma ferramenta interessante para analisar essa pedagogia do empreendedorismo. O projeto, desenvolvido para alunos do ensino fundamental, faz parte das estratégias desenvolvidas pelo Sebrae para fomentar o empreendedorismo no país, sendo aplicado em todas as regiões, tanto em escolas públicas quanto privadas. Assim, com o objetivo de compreender como a narrativa empreendedora se desenvolve e se reproduz no imaginário social desde a infância, a presente pesquisa propõe uma reflexão sobre o empreendedorismo a partir de uma perspectiva voltada aos processos educacionais e o cotidiano infantil, utilizando como objeto de análise os materiais pedagógicos desenvolvidos e promovidos pelo JEPP em escolas de todo o país.

2. METODOLOGIA

Para tanto, a pesquisa se constitui a partir de uma análise documental dos nove livros didáticos desenvolvidos pelo Sebrae para o Programa Jovens Empreendedores Pequenos Passos (JEPP). É importante, portanto, contextualizar a estrutura do programa. O JEPP faz parte do chamado Plano



Nacional de Educação Empreendedora, iniciativa promovida pelo Sebrae com o objetivo de fomentar o empreendedorismo no país por meio de estratégias voltadas a todos os níveis de ensino. Neste sentido, o JEPP é um programa voltado especificamente para o ensino fundamental, trabalhando com livros didáticos desenvolvidos para alunos dos 7 aos 15 anos de idade.

Desta forma, partindo de uma análise desse conteúdo pedagógico desenvolvido pelo programa, articulamos uma tabela com os principais dados de cada livro como forma de visualizar os dados para, em seguida, desenvolver três eixos de análise para interpretação: o primeiro visa compreender quais são as características que definem o sujeito empreendedor segundo o Sebrae; o segundo eixo busca explorar a metodologia do projeto e a forma como o tema é trabalhado com as crianças; já o terceiro e último eixo propõe um diálogo com a literatura, trazendo análises interessantes segundo discussões da Sociologia Econômica para compreender o processo de ascensão do empreendedorismo no âmbito escolar e infantil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O empreendedor, segundo o JEPP, pode ser definido como “a pessoa que corre atrás dos seus sonhos, sem medo de errar” (SEBRAE, 2012, p. 8)¹. O foco do programa, portanto, está em desenvolver uma postura empreendedora baseada no planejamento, organização, ousadia, criatividade e em saber correr riscos calculados, estimulando nos alunos o desenvolvimento de determinadas características que definem o chamado “empreendedor de sucesso”. Neste sentido, tomando como partida as discussões de Boltanski e Chiapello (2009), onde se discute um novo espírito do capitalismo pensado como “um conjunto de crenças associadas à ordem capitalista que contribuem para justificar e sustentar essa ordem, legitimando os modos de ação e as disposições coerentes a ela” (IDEM, 2009, p. 42), propomos uma reflexão sobre o empreendedorismo nesse contexto, onde o empreendedor ganha espaço enquanto a grandeza do capitalismo.

Para dar forma às discussões aqui propostas, é interessante apresentar a estrutura do programa e metodologia aplicada através dos livros didáticos. Conforme mencionado anteriormente, são nove livros pedagógicos que, em geral, se desenvolvem a partir de uma mesma dinâmica, perpassando por diferentes temáticas de acordo com a faixa etária dos alunos. Neste sentido, as atividades propostas se baseiam, em linhas gerais, na abertura de um negócio com os alunos, desenvolvendo atividades relacionadas à abertura e gerenciamento de um negócio, noções básicas sobre marketing, concorrência e planejamento. Assim, é interessante notar como as atividades desenvolvidas, embora muito práticas, se inserem como um meio de estimular determinadas características que são desejáveis em um sujeito empreendedor.

Desta forma, em um primeiro momento, destacamos a forma como essa narrativa empreendedora adentra o universo infantil a partir de uma pedagogia do empreendedorismo. Isto é, nota-se, a partir da análise desses materiais, a forma como os conteúdos promovidos pelo Sebrae através do JEPP seguem a mesma dinâmica de suas demais estratégias que são voltadas ao público adulto, como pequenas empresas e microempreendedores. Portanto, o que se nota é a forma como os conteúdos passam por uma adaptação para esse público infantil, através

¹ Programa Jovens Empreendedores Pequenos Passos - Livro do Aluno 1º ano

do uso de uma linguagem mais simples e de diferentes recursos como brincadeiras e histórias que o tornam mais acessíveis às crianças.

Assim, quando partimos de um diálogo com a literatura, notamos que, no contexto atual, há uma ressignificação das ações econômicas dos indivíduos, onde determinadas atitudes passam a ser estimuladas e legitimadas dentro de um contexto (ROSA; PUZIO, 2013). Ao lado disso, é interessante notar a forma como essa narrativa empreendedora, baseada na busca pela liberdade financeira (FRIDMAN, 2019) e na postura do sujeito empreendedor de si, agora assume posição também no cotidiano infantil a partir dos projetos de educação empreendedora, onde, conforme apontado acima, essa narrativa assume uma nova roupagem.

Através do JEPP, portanto, espera-se que os alunos desenvolvam determinadas características que se coadunam com as subjetividades que compõem o indivíduo empreendedor de si. Neste sentido, Rosa e Puzio (2013), ao discutir o tema a partir de uma perspectiva foucaultiana, discorrem sobre a produção de uma governamentalidade emergente, onde determinadas posturas e ações agora passam a ser valorizadas e legitimadas dentro desse contexto, onde o indivíduo torna-se responsável por seu sucesso - ou por seu fracasso. As características do empreendedor propostas pelo JEPP sugerem dinamicidade, criatividade, liderança, planejamento e outras qualidades que vão de encontro com o novo espírito do capitalismo (BOLTANSKI, CHIAPELLO, 2009), resultando em uma nova conduta que é esperada dos indivíduos.

A postura ideal, nesse contexto, é a da busca pela liberdade financeira (FRIDMAN, 2019), onde, além das características citadas que são esperadas do sujeito empreendedor, o indivíduo se transforma em capital humano e “deve assegurar ele próprio a formação, a acumulação, o melhoramento e a valorização de si enquanto capital” (LAZZARATO, 2011, p. 30). Neste sentido, é interessante notar a maneira como essa narrativa se constitui no cotidiano escolar e no universo infantil, estimulando determinadas características que dentro do atual contexto econômico, em um novo espírito do capitalismo, são legitimadas e fazem sentido, ganhando espaço no imaginário social desde a fase de socialização primária.

4. CONCLUSÕES

Quando discutimos sobre o empreendedorismo no contexto atual, é recorrente, nas Ciências Sociais, que seus estudos estejam atrelados às relações de trabalho - especialmente na Sociologia do Trabalho. Neste sentido, a presente pesquisa se diferencia por buscar compreender a construção do sujeito empreendedor a partir de uma perspectiva voltada ao cotidiano infantil, em um momento onde as formas de socialização passam por transformações, inclusive no campo educacional. Desta forma, quando consideramos a ascensão de uma pedagogia do empreendedorismo que incide, inclusive, no cotidiano infantil, é essencial pensarmos sobre esse processo e sobre a naturalização da narrativa empreendedora, onde determinadas características passam a ser estimuladas dentro de um contexto econômico.

Por fim, a presente pesquisa aponta dados interessantes sobre o tema no âmbito da Sociologia, onde ainda se carece de pesquisas que contemplem a perspectiva da infância ao longo dos processos econômicos e a construção dessa nova racionalidade no cotidiano infantil. A partir das discussões aqui

apresentadas, é possível pensar em novos caminhos e novos debates sobre o tema, possibilitando, inclusive, melhorias nesse campo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Eve. **O novo espírito do capitalismo**. São Paulo, 2009.

Fridman, Daniel. **El sueño de vivir sin trabajar**. Buenos Aires. Siglo XXI, 2019.

LAZZARATO, M. **O governo das desigualdades**: crítica da insegurança neoliberal/ Maurizio Lazzarato: Traduzido por Renato Abramowicz Santos. São Carlos: EduFSCar, 2011. 93p.

ROSA, Pablo Ornelas; PUZIO, Marcelo. **Governamentalizando o empreendedorismo de si**: Como as "psico-ciências" fomentam a produção do homo economicus; Artigos, [s. l.], v. 1, n. 2, ago. 2013.